

TEATRO
22 NOV

→ QUA • 21h30

duração aprox 1H00
maiores de 6



Radiógrafia

→ Criação e interpretação
João Reis e Nuno Aroso

Local
auditório TAGV

Teatro Académico de Gil Vicente

Praça da República
3000-343 Coimbra, Portugal
teatro@tagv.uc.pt

Uma radiografia, simbólica e conceptualmente, aproxima-nos de uma ideia de transparência, de revelação, de exposição intensiva ao interior de alguém ou de alguma coisa. Essa possibilidade - atravessar a superfície das coisas, o muro da matéria, revelando o invisível, ampliando e definindo pormenores, sombras, contornos difusos e fantasmagorias - é território fecundo para todas as analogias. Libertos de uma lógica narrativa por imposição, partimos de um conjunto de textos e poemas apanhados em alto mar, sem geografia que não aquela que se abre à dúvida e à incerteza. Fomos sobrepondo memórias e sinais que se anunciam como inquietações da alma, feridas abertas à especulação, epifanias que nos confrontam ora com a ideia de finitude, ora com a possibilidade de um diálogo íntimo, quem sabe inusitado, entre a música, a palavra e o gesto.

Nuno Aroso e João Reis juntam-se pela segunda vez para mais uma criação artística em torno da música contemporânea e do teatro. Depois de *A Fog Machine* e outros poemas para o teu regresso (2021), a dupla apresenta *Radiografia*: um diálogo de inquietação, metáfora e exploração do fascinante interior (in)visível dos corpos.

João Reis é ator desde 1989. Participou em espetáculos encenados por Ricardo Pais, Nuno Carinhas, João Lourenço, José Wallenstein, Luis Miguel Cintra, Giorgio Barberio Corsetti, Jorge Lavelli, Carlos Pimenta, Rui Mendes, Miguel Guilherme, Marcos Barbosa, António Pires, José Neves, Carlos Avilez, Duarte B. Ruas, Adriano Luz, Pedro Mexia, Mário Feliciano, Michel Van der Aa e Diogo Infante.

Encenou, no TNSJ, *Buenas Noches*, *Mi Amor* (1999), a partir de *As Três Cartas da Memória das Índias* de Al Berto, *Neva*, de Guillermo Calderón (*O Lince Viaja/TNSJ*, 2015); no Teatro Maria Matos, encenou *Transacções*, de David Williamson (2009) e, no Teatro São Luiz, co-encenou e interpretou com Ana Nave Portugal, *Meu Remorso*, a partir da obra de Alexandre O'Neill. Como ator, colaborou ainda com a Orquestra Metropolitana de

Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto, Divino Sospiro e Remix Ensemble Casa da Música. Foi ator em filmes de João Canijo, Fernando Lopes, Rita Azevedo Gomes, Ruy Guerra, Manoel de Oliveira, Vicente Alves do Ó, Luís Filipe Rocha, Edgar Pêra e Pedro Sena Nunes. Em televisão, participou em inúmeras séries e novelas. No TNSJ, além de corresponsável pelo projeto de teatro radiofónico *Os Sons*, *Menina!...*, integrou múltiplas produções, das quais se destacam *O Grande Teatro do Mundo*, de Calderón de la Barca (1996), e *A Ilusão Cómica*, de Corneille (1999), *Macbeth*, de Shakespeare (2017) - encenações de Nuno Carinhas; *As Lições*, a partir de Ionesco (1998), *Noite de Reis* (1998), *Hamlet* (2000) e *Um Hamlet a mais* (2002), de Shakespeare, *UBUs*, de Alfred Jarry (2005), *Turismo Infinito*, com textos de Fernando Pessoa (2007-2014) e *o Mercador de Veneza* (2012) - encenações de Ricardo Pais.



Nuno Aroso é músico e vem desenvolvendo a sua carreira focado no progresso da literatura para a sua área instrumental, a Percussão. Tocou em estreia absoluta mais de 150 obras, gravando parte deste repertório em multiplas edições discográficas nacionais e internacionais. Ao longo da carreira, apresenta-se em variados palcos da música contemporânea na Europa, América do Norte, América do Sul e África. Particularmente motivado para a inserção da percussão erudita em contextos artísticos multidisciplinares, desenvolve com frequência projectos com outras áreas de criação: Dança, Cinema, Teatro, Literatura.

T

A

O compromisso com a música de câmara leva Nuno Aroso a colaborar com artistas e colectivos portugueses e europeus, em múltiplos contextos, desde os mais formais até aos que se movem por caminhos do experimentalismo e da improvisação. Nuno Aroso licenciou-se pela Escola Superior de Música do Porto com a classificação máxima e prosseguiu estudos em Estrasburgo e Paris. É doutorado pela Universidade Católica Portuguesa. Actualmente é professor na Universidade de Aveiro e investigador no INET-md. Estende a sua actividade docente como convidado noutras universidades, conservatórios e festivais de música um pouco por todo o mundo: McGill University (Canadá), Universidade Federal de Belo Horizonte (Brasil), Conservatório Superior de Aragão (Espanha), Concorso Musical Paolo Serrao (Itália), Festival de Percussão de Uberlandia (Brasil), Days of Percussion – Athens (Grécia), World Percussion Movement – Bari (Itália), Universidade Federal da Bahia (Brasil), Oficinas da Música de Curitiba (Brasil), Connect Festival – Mälmo (Suécia), Konart Percussion Academy Barcelona (Espanha), Universidade de la Plata (Argentina), Conservatório de Macau (China), Conservatório de Paris (França), Conservatório de Tours (França) Northwestern University (EUA), University North Texas (EUA), Festival de Percusión de Patagónia (Argentina), Valencia Percussion Academy, (Espanha), Manhattan School of Music (EUA).

Criação, encenação e interpretação João Reis

Criação e interpretação Nuno Aroso

Assistência Marta Félix

Textos João Reis, Andreia C. Faria, Marcelo Felix, Ramiro Osório

Música Nuno Aroso, Luís Antunes Pena, Amanda Cole

Desenho de luz e espaço cénico Pedro Fonseca/colectivo ac

Informática Musical Tomás Quintais

Vídeo João Ribeiro

Vozes Off Lígia Roque, Marta Félix, Pedro Almendra

Design de comunicação Carlos Santos

Produção Arte no Tempo

Coprodução Teatro Aveirense, Teatro Académico de Gil Vicente e Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco

Arte no Tempo é uma estrutura financiada pela DGArtes

G

V

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos. Informação atualizada em tagv.pt

TAGV é uma estrutura da Universidade de Coimbra

